

**V JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS GRUPOS PET DO
ESTADO DO PARÁ
24 a 27 de novembro de 2009
Belém-PA**

**A Importância da Universidade Pública e a Produção de
Conhecimento Científico**

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

campo, uma vez que agora ele tem um melhor entendimento desta realidade, não só por ter convivido, mas também por palestras que trataram do assunto, com seu histórico, que no caso é bastante importante para um melhor entendimento.

Visualizou-se relação que o homem do campo tem com o ambiente, a dificuldades deste, os anseios, a importância do papel social desse homem do campo, etc.

Desta forma os futuros profissionais, já começam a reconhecer seu possível futuro campo de trabalho e como trabalhar de forma mais correta possível nele.

Conclusões

O PRONAF sofre críticas dos agricultores por não contemplar de forma igualitária os processos de produção.

As atividades dentro do assentamento são bem diversificadas.

Observou-se em algumas residências a presença de pluriatividade.

O acesso à água é feito através de poços próprios ou de vizinhos.

Nota-se que há um conhecimento passado por gerações.

Possuem preocupação ecológica, porém, utilizam a prática de derruba e queima, pois não reconhecem um manejo alternativo mais eficiente.

O diagnóstico mostrou-se eficaz quanto a melhoria de dados relacionando ao diagnósticos de respostas simples.

A dificuldade apontada com o método foi em relação à síntese das informações.

Referências Bibliográficas

FURTADO, Tiago Alves. Longe demais das capitais: a dura realidade dos camponeses do Pará. *Jornal Opinião Socialista*. Belém. 2009.

IBGE, Servidor de arquivos. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/>. Acesso em 03 dez. 2008.

SCHNEIDER, Sergio. **Turismo em Comunidades Rurais: inclusão social por meio de atividades não-agrícolas**. Publicado como capítulo no Livro: “Diálogos do Turismo: Uma Viagem de Inclusão”. Brasília, 2006.

TARSITANO, M. A. A.; SANT’ANA, A.L.; ARAUJO, C. A. M E BOLIANI, A. C. **Projeto de reassentamento rural Cinturão Verde de Ilha Solteira – SP.: Duas perspectivas de análise**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 36, 1999, FOZ DO IGUAÇU (PR). Anais... FOZ DO IGUAÇU (PR), 1999. (CD-ROM).

DESEMPENHO PRELIMINAR DE PROGÊNIES DE CUPUAÇUZEIRO NO ESTADO DO PARÁ

¹ Gerlane de Freitas Melo, ²Rafael Moysés Alves, ³Vinicius Silva dos Santos

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia – gmeloagronoma@yahoo.com.br

² Embrapa Amazônia Oriental – rafael@cpatu.embrapa.br

³ Universidade Federal do Pará – viny_2santos@hotmail.com

A produtividade dos plantios de cupuaçuzeiro tem decrescido vertiginosamente nos últimos anos, devendo-se principalmente à doença conhecida como vassoura-de-bruxa. O emprego de materiais geneticamente tolerantes a essa doença passou a ser a tecnologia mais promissora no combate a enfermidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção preliminar de 15 progênies de cupuaçuzeiro no município de Tomé Açu, Pará. As progênies apresentaram grande variabilidade para o caráter número de frutos nessa etapa inicial. Quanto à produção de frutos, foram destaques as progênies 41 e 32, as quais poderão ser aproveitadas no programa de melhoramento genético de cupuaçuzeiro.

Palavras-Chave: produção de frutos, variabilidade, fruteira nativa.

Introdução

Uma das grandes limitações da agricultura é a necessidade de explorar os recursos naturais de forma econômica sem prejudicar ou alterar os ecossistemas. O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiforum* (Willdenow ex. Sprengel) Schumann) é uma fruteira nativa da região Amazônica, cujo cultivo em escala comercial foi incrementado a partir da década de 70 (ALVES, 1999).

A principal doença que acomete os pomares de cupuaçuzeiro, conhecida como vassoura-de-bruxa, *Crinipellis pernicioso* (Stahel) Singer, compromete decisivamente para a queda da produtividade dos

plantios. Pesquisas demonstraram que a utilização de materiais geneticamente tolerantes a essa doença é a tecnologia mais promissora no combate a essa enfermidade (YONEYAMA et al., 1997).

Objetivos

Avaliar, em nível de campo, um ensaio com 15 progênies de irmãos completos de cupuaçuzeiro, instalado em área de produtor de Tome Açu - Pa, no tocante a produção de frutos, com vistas a colher subsídios para posteriormente selecionar materiais com características superiores de produtividade.

Materiais e Métodos

O experimento foi conduzido no município de Tomé Açu, Pará, em área de um produtor de cupuaçu. O clima, na classificação de Köppen, é do tipo tropical quente e chuvoso do tipo Af_i, com precipitação pluviométrica média de 2618 mm. A temperatura média anual é de 26,4°C e o solo do tipo Latossolo Amarelo de textura média (EMBRAPA, 1999).

O experimento foi levado a campo em fevereiro de 2005 constituído por 15 progênies de irmãos completos de cupuaçuzeiro (híbridos primários intra - específico). O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com cinco repetições e três plantas na parcela.

Foram coletados dados experimentais em duas safras: 2007/2008 e 2008/2009. Em função da dificuldade de obtenção dos dados experimentais, visto que, a safra é contínua e ocorre entre dezembro a maio, foi adotada a metodologia de contagem dos frutos no início, meio e final de cada safra, próximos à maturação, porém, ainda presos à planta. Essas contagens correspondiam a intervalos de aproximadamente 60 dias, tempo em que os frutos contados se despediam das plantas. A produção de cada planta era o resultado da somatória das três avaliações na respectiva safra.

Como variável de resposta foi utilizado o número de frutos médios produzidos por planta nas duas primeiras safras, quando as plantas apresentavam três e quatro anos, respectivamente.

Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SAS (SAS Institute, 2002), para análise de variância e comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Resultados

Os resultados demonstraram grande variabilidade para produção de frutos entre as progênies de cupuaçuzeiro, em razão da genealogia dos diferentes materiais empregados.

Além dos fatores genéticos, observou-se marcante influência das variações ambientais que justificam o elevado coeficiente de variação (CV = 61%) encontrado, comum em experimentos dessa natureza.

Dentre as 15 progênies avaliadas, foi constatada que a progênie 41, cruzamento entre os clones 220 x M138, apresentou a maior média de frutos (8,9), diferindo das demais progênies, exceto a progênie 32, e muito acima da média geral do experimento (4,0 frutos). A progênie 32, resultante do cruzamento entre os clones 186 x Sekó, com média de 7 frutos, foi o outro destaque deste experimento.

Por outro lado, a progênie 12 (cruzamento 186 x 220) apresentou a menor média (1,7 frutos por planta), seguida da progênie 2 (cruzamento 173 x 215) e 3 (215 x 1074), com média de 2 e 2,1 frutos, respectivamente. As demais progênies apresentaram número intermediário de frutos.

Com a análise da produção das safras 2007/2008 e 2008/2009, apesar das plantas ainda não terem atingido o patamar de estabilidade produtiva, já oferece indicativo da potencialidade dos materiais estudados para futura seleção. O emprego da técnica da recombinação alélica, promovida por progenitores de cupuaçuzeiro criteriosamente escolhidos, proporciona uma alternativa viável, para obtenção de materiais superiores, evidenciando eficácia quando comparada a outros métodos tradicionais.

Conclusões

As progênies apresentaram grande variabilidade para o caráter número de frutos, com destaque para as progênies 41 (220 x M138) e 32 (186 x Sekó). A precocidade desses materiais será um componente importante para a seleção final, desde que mantenham o crescente incremento de produção ao longo das próximas safras.

Referências

- ALVES, R. M. Cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiforum* (Willdenow ex. Sprengel) Schumann). In. EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, Pa). **Programa de melhoramento genético e de adaptação de espécies vegetais para a Amazônia Oriental**. Belém, 1999. 137p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 16).
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, 1999.

YONEYAMA, S.; NUNES, A.M.L.; DUARTE, M.L.R.; SHIMIZU, O.; ENDO, T.; ALBUQUERQUE, F.C. Controle químico da vassoura-de-bruxa em cupuaçuzeiro. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PIMENTA-DO-REINO E CUPUAÇU, I., Belém, 1996. **Anais** Belém: EMBRAPA, CPATU/JICA, 1997. p.161-172. (Documentos, 89).
SAS Institute. SAS/STAT User's Guide 9.0. Cary, N. C.: SAS Institute Inc., 2002.

ESCOLHA DOS SUBSTRATOS ORGÂNICOS IDEAIS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE AÇAIZEIRO (*Euterpe oleracea*)

¹Rengles de Oliveira Menezes, Suelen Naiara Rosa dos Anjos Lopes, Andrezza Soares Ferreira, Maria do Socorro Padilha de Oliveira.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia (rhengles.ufra@gmail.com)

²Universidade Federal Rural da Amazônia (len_anjos@yahoo.com.br)

³ Universidade Federal Rural da Amazônia (mitrandy@hotmail.com)

⁴ Dra. da Embrapa Amazônia Oriental (spadilha@cpatu.embrapa.br)

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma fruteira típica de clima tropical. A polpa arroxeadada e de alto valor calórico, proveniente do epicarpo e mesocarpo do fruto, faz parte da dieta da população paraense. Este trabalho teve por objetivo avaliar a influência de diferentes substratos orgânicos na produção de mudas de açaizeiro. O experimento foi conduzido no viveiro da unidade experimental da Embrapa Amazônia Oriental do município de Belém. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com seis tratamentos, três repetições e parcela de 20 mudas. Os tratamentos não diferiram significativamente ao nível de 5% de probabilidade ($.01 \leq p < .05$) entre si para a sobrevivência. Ainda sim, ocorreu maior sobrevivência no Tratamento 1 (Terriço + serragem + esterco curtido de gado). As mudas apresentaram maior crescimento e melhor desempenho no substrato com esterco de gado em todos os caracteres avaliados.

Palavras-chave: sobrevivência, peso verde, peso seco.

Introdução

O açaizeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) é uma fruteira típica de clima tropical. A polpa arroxeadada e de alto valor calórico proveniente do epicarpo e mesocarpo do fruto, faz parte da dieta da população paraense. A demanda crescente do mercado de polpa de açaí processada, principalmente pelos Estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil, tem estimulado a implantação de áreas de exploração racional e, como consequência, houve um aumento na procura por sementes e mudas de qualidade. Conhecimentos sobre substratos para a produção de mudas são necessários para o desenvolvimento de tecnologias adequadas (MÜLLER, 2004).

A propagação de mudas pode ser feita por semente ou por brotação da base do estipe, sendo o método por sementes o mais recomendado.

Logo, conhecer o comportamento e desenvolvimento das mudas em diferentes substratos é extremamente importante para um manejo racional da espécie. O período de cultivo das mudas em viveiro é definido por fatores fisiológicos, inerentes à própria muda e fatores físicos e/ou químicos e ambientais, não está ainda bem caracterizado e definido para palmeiras, exceção feita a umas poucas espécies Müller (2003). O teor de umidade, o tamanho das embalagens e as condições do ambiente no viveiro são fatores que influenciam o desenvolvimento das mudas, sendo que alguns trabalhos sobre o efeito desses fatores no desenvolvimento de mudas de palmeiras já foram realizados (Silva, 2007).

Este trabalho teve por objetivo avaliar a influência de diferentes substratos orgânicos na produção de mudas de açaizeiro.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido no viveiro da unidade experimental da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA.

As sementes de açaizeiro foram despulpadas e lavadas até a retirada completa dos resíduos de polpa. Em seguida, semeadas em sementeira coberta por um período de 60 dias, quando as plântulas atingiram o estado de "palito" com caulículo acima de 2 cm de comprimento. As plântulas foram repicadas, antes da abertura do primeiro par de folhas, para sacos de polietileno contendo diferentes substratos, sendo eles: T1 (Terriço + serragem + esterco curtido de gado); T2 (Terriço + serragem + esterco curtido de frango); T3 (Terriço + serragem + adubo vegetal); T4 (Terriço + serragem + esterco curtido de carneiro); T5 (Terriço + serragem); T6 (Terriço). Nos tratamentos T1 a T4, a proporção dos substratos foi de 3:1:1 e T5